

PERFIL SANITÁRIO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018

MÁRCIO JOSUÉ COSTA IRALA¹; BIANCA CONRAD BOHM²; PATRÍCIA
MAIARA RIBEIRO DA SILVA³; FERNANDO DA SILVA BANDEIRA⁴;
FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marvetirala@gmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – patriciamaiara@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bandeiravett@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fabio_rpb@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o censo agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2017), o Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, com 172 milhões de cabeças, o que demonstra a sua importância no cenário agropecuário mundial. É importante destacar que, no país, existem processos produtivos variáveis, determinados principalmente por fatores culturais e econômicos, gerando a necessidade de aumentar o conhecimento e caracterização das atividades dentro dos diferentes sistemas de produção de leite (RIBEIRO et al., 2009).

O Rio Grande do Sul tem um papel de destaque na produção de leite em âmbito nacional, sendo que no ano de 2017 produziu aproximadamente 4,5 bilhões de litros, o que representou 15,0% do total produzido no Brasil (IBGE, 2017). A utilização de indicadores para avaliar a eficiência na pecuária leiteira tem sido uma prática constante. Alguns índices zootécnicos, como a idade ao primeiro parto, taxa de natalidade, taxa de descarte e taxa de mortalidade possuem significativa importância, pois indicam produtividade, desempenho e evolução de rebanhos, assim como, rentabilidade de sistemas de produção de leite (LOPES et al., 2009).

Assim, considerando a posição de destaque do Rio Grande do Sul na bovinocultura, objetivou-se neste trabalho traçar o perfil sanitário dos rebanhos leiteiros, gerando informações que possam contribuir para aprimorar a atividade leiteira no sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional seccional amostral para avaliar de forma representativa o perfil zoo-sanitário de 51 propriedades leiteiras localizadas geograficamente no sul do estado do Rio Grande do Sul (meridiano 52°W e do paralelo 31°S), distribuídas por nove municípios (Cristal, São Lourenço do Sul, Canguçu, Turuçu, Morro Redondo, Arroio do Padre, Cerrito, Capão do Leão e Pelotas), na microrregião de Pelotas (Figura 1).

As propriedades foram escolhidas aleatoriamente a partir de listagens adquiridas em órgãos competentes locais, como a Cooperativa Mista de Pequenos Produtores Rurais (COOPAR) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). A abordagem inicial foi feita com o responsável local, explicando a pesquisa, seus objetivos e benefícios, e buscando sua participação. O período de realização da coleta de dados foi de abril a outubro de 2018.

Foram realizadas entrevistas a partir de formulários semiestruturados e testados previamente, com o objetivo de levantar informações sobre a caracterização do manejo sanitário adotado. As entrevistas foram aplicadas por entrevistador único, médico veterinário, ao tomador de decisão presente na propriedade, sendo que no primeiro mês foi realizado o pré-teste do questionário para ajustes in loco da versão final. Portanto, o período de coleta foi de aproximadamente sete meses.

A partir das informações obtidas pelo formulário de entrevista construiu-se um banco de dados, por meio do programa estatístico EPIDATA 3.1. Dessa forma, para cada questão formulada, fez-se a descrição dos dados pela indicação de como variam os indivíduos no grupo, ressaltando o que é típico (maior frequência) na amostra estudada para extrair perfis e conclusões. Assim, foi feita a análise descritiva das principais variáveis sanitárias levantadas (ROCHA et al., 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar nesse estudo que mais da metade das propriedades não possui assistência veterinária (60,8%) (Tabela 1), situação comum a outras regiões do país, como verificado por CUNHA et al. (2018), em estudo realizado no Lago do Tucuruí, Pará, onde mais da metade das propriedades estudadas foram observadas sem assistência técnica. Além disso, verificou-se que nos dois últimos anos foram diagnosticadas doenças na maioria (82,4%) dos rebanhos, principalmente casos de tristeza parasitária bovina e mastite clínica. De forma semelhante, ambas as doenças foram encontradas como principais enfermidades presentes nos rebanhos leiteiros estudados por PATÊS et al. (2012) no sudoeste da Bahia.

As carcaças dos animais mortos ou de fetos abortados eram, na maior parte das propriedades (72,2%), recolhidas do campo e logo após enterradas (56,9%) em local afastado das instalações dos rebanhos bovinos (Tabela 1). Esse resultado está de acordo com o estudo realizado por PERONI et al. (2017) na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde se observou que em 81% das unidades produtoras de leite, o descarte da carcaça era realizado através do enterro dos animais e apenas em 13% das propriedades a carcaça era deixada em campo aberto.

Quando havia necessidade de reposição de animais, os produtores afirmaram que faziam a reposição dos seus plantéis com animais comprados de propriedades vizinhas (94,1%) (Tabela 1). Em um estudo realizado por MARQUES et al. (2017) em Monte Carlo, Minas Gerais, foi observado que a principal forma de reposição dos animais nos rebanhos estudados é realizada através da compra em propriedades vizinhas, contudo, também foi observado que muitos produtores preferem a troca de terneiros por vacas em lactação ao visar uma rentabilidade mais rápida na atividade leiteira.

Apenas 4,0% dos produtores utilizam piquete de quarentena para os animais recém introduzidos na propriedade antes de incorporá-los ao rebanho. Resultado semelhante ao encontrado por PIVA FILHO et al. (2017), em Mato Grosso do Sul, onde 81% das propriedades estudadas não realizavam o manejo de quarentena na introdução de animais. Grande parte das propriedades não expõem seus animais em eventos agropecuários (90,2%) e utiliza como critério de descarte a idade avançada (76,5%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características de manejo sanitário em propriedades leiteiras do sul do Rio Grande do Sul, 2018.

Característica	%
De que maneira os animais são repostos	
Criados na propriedade	6,5
Comprados em propriedades vizinhas/próximas	93,5
Animais recém adquiridos ficam em piquete de quarentena	
Não	90,0
Sim	4,0
Participação de animais em eventos	
Não	90,2
Sim	9,8
Qual é o critério de descarte das vacas	
Idade avançada	76,5
Problemas reprodutivos/infertilidade	51,0
Queda na produção de leite	15,7
Foram diagnosticadas doenças no rebanho nos dois últimos anos	
Não	17,6
Sim	82,4
A propriedade tem assistência veterinária	
Não	60,8
Sim	39,2
Carcaça de animais adultos mortos ou de fetos, são recolhidas do campo	
Não	27,1
Sim	72,9
Destino das carcaças dos animais mortos	
Deixada no campo	23,5
Queimada	7,8
Enterrada	56,9

4. CONCLUSÕES

A maior parte das propriedades leiteiras do sul do Rio Grande do Sul não possui assistência veterinária, assim como apresentou doenças no rebanho nos últimos anos. Além disso, introduz animais em contato direto com o rebanho, sem a utilização de um piquete de quarentena e faz o descarte de vacas em função da idade avançada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A. S.; RUFINO, L. M. A.; LEITE, R. C.; SILVA, M. X.; SALVARANI, F. M. Caracterização dos sistemas produtivos e dos produtores de leite da região Lago de Tucuruí, Pará, Brasil. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.12, n.12, p.1-6, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2017, pecuária. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo2017#pecuaria>> Acesso em: 13 set. 2019, 19:36:52.

MARQUES, D. A.; COSTA, C. Perfil tecnológico de fazendas leiteiras assistidas por uma empresa de consultoria veterinária na região de Monte Carmelo-MG. **Gestão, Tecnologia e Ciências**, v.6, n.13, p. 69-86, 2017.

LOPES, M. A.; DEMEU, F. A.; SANTOS, G.; CARDOSO, M. G. Impacto econômico do intervalo de partos em rebanhos bovinos leiteiros. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, v. 33, n.1, p. 1908-1914, 2009.

PIVA FILHO, G. L.; ALVES, A. J. S.; CARVALHO, L. G.; MARINHO, M.; QUEIROZ, L. H. Ocorrência da brucelose e tuberculose bovina e percepção de riscos no Mato Grosso do Sul, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v.84, p. 1-5, 2017.

PERONI, N. D.; KOHLER, R.; BURTET, D. A.; SATURNO, C. O debate da sustentabilidade e as ações ambientais no âmbito da rede leite. Territórios Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios, **VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, p.1-18, 2017.

PATÊS, N. M. S.; FIGUEIREDO, M. P.; PIRES, A. J. V.; CARVALHO, G. G. P.; SILVA, F. F.; FRIES, D. D.; BONOMO, P.; ROSA, R. C. C. Aspectos produtivos e sanitários do rebanho leiteiro nas propriedades do sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.13, n.3, p.825-837, 2012.

RIBEIRO, A. B.; TINOCO, A. F. F.; LIMA, G. F. C.; GUILHERMINO, M. M.; RANGEL, A. H. N. Produção e composição do leite de vacas Gir e Guzerá nas diferentes ordens de parto. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 3, p. 46-51, 2009.

ROCHA, C. M. B. M.; LEITE, R. C.; BRUHN, F. R. P.; GUIMARAES, A. M.; FURLONG, J. Perceptions about the biology of *Rhipicephalus* (Boophilus) microplus among milk producers in Divinópolis, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.20, n.4., 289-294, 2011.